



REVISTA ADVENTISTA

SUMÁRIO

- Os Adventistas do Sétimo Dia em Angola
- Movimento do Hospital do Bongo em 1971
- O que fazem os Adventistas do Sétimo Dia em Terras Angolanas
- A Missão Adventista da Namba
- Dai-lhes vós de comer
- Sim, Isto diz-lhe respeito
- São Tomé e Príncipe
- Aspectos Sociais da Obra Missionária

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO
DO N.º 306
DA

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: JOAQUIM DIAS

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO, S.A.R.L.

Redacção: RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

R. JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO,
LOTE 18, 1.º — SACAVÉM

Composição e Impressão:

ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Afonso Henriques, 1-C — LISBOA

PREÇO 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FACTOS E NÚMEROS DA

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

segundo o seu último relatório
estatístico mundial

EXTENSÃO GEOGRÁFICA

Países em que exerce a sua actividade:	187
Número de países existentes no Mundo segundo as Nações Unidas:	226

OBRA MÉDICA

Hospitais e Sanatórios:	139
Ambulâncias e Dispensários:	152
Lanchas e aviões missionários:	975
Doentes tratados:	4 265 962

OBRA DE ASSISTÊNCIA

Pessoas socorridas:	2 289 968
Peças de vestuário oferecidas:	11 353 390
Valor de géneros alimentícios distribuídos:	120 358 838\$60

OBRA EDUCATIVA

Número de escolas:	4 515
Número de professores:	16 516
Número de estudantes:	437 112

OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA EM ANGOLA

ARMANDO CASACA
PRESIDENTE DAS MISSÕES ADVENTISTAS EM ANGOLA

O Evangelho em Angola

A província de Angola com uma superfície de 1.246.700 Km² é quase catorze vezes maior que o território da Metrópole.

No censo de 1960, apresenta Angola uma população de 4.832.677 almas, o que representa uma densidade de 3,9 h/ km².

Bem depressa o zelo missionário dos Portugueses abriu as portas de Angola ao Evangelho. Por altura da chegada de Diogo Cão aos territórios que vieram depois formar Angola, não havia ali nações constituídas; havia, sim, várias tribos, potencialmente desiguais, de interesses antagónicos e de etnias diferentes, em constantes lutas, praticando, inclusivamente, a antropofagia e a escravatura.

O zelo missionário português em breve começou a penetrar nestas novas terras.

Em meados do século XVI, entra em terras angolanas uma missão jesuíta — os primeiros missionários que pregam o Evangelho, em Angola — seguindo-se a construção de igrejas e de conventos, assim como a criação de dioceses. A luz do Evangelho ia rasgando, pouco a pouco, as trevas do paganismo.

Em 1604, havia em Angola cerca de vinte mil cristãos.

Foi só depois da Conferência de Berlim que o Evangelismo Protestante começou a expandir-se, não deixando de encontrar mais ou menos sérias dificuldades.

Em 1910, havia, em Angola, treze missões americanas, vinte e oito francesas, quatro alemãs e onze inglesas.

A Mensagem do Advento em Angola

Foi em 1922 que, pela vez primeira, se tentou a possibilidade de pregar a Mensagem do Advento, em Angola. Coube ao Pastor W. H. Anderson a missão de estudar o assunto, vindo, expressamente, do Sudoeste Africano. No ano seguinte, voltou o mesmo Pastor Anderson acompanhado agora de dois outros pastores encarregados de planificar a abertura do trabalho adventista em Angola. Os três pastores dirigiram-se para o Lobito; tendo feito provisão de mantimentos seguiram de comboio, partindo de Benguela para o interior. Viajaram durante um mês, visitando várias regiões sempre com o objectivo de procurar estabelecer



Africana com o seu filho

os primeiros contactos para a pregação da Mensagem Adventista.

Tiveram o feliz ensejo de serem recebidos por Sua Excelência o Governador-Geral, que então se encontrava de passagem no Lobito, a quem expuseram, verbalmente, as suas pretensões.

Efectuados os trâmites oficiais para o estabelecimento de uma Missão no Bongo, tiveram a alegria de receber um officio do Governador do Distrito de Benguela autorizando o estabelecimento daquela Missão. O Pastor An-

Advento que Deus abençoou o trabalho dos Adventistas do Sétimo Dia.

Como todos os começos, também estes foram duros e, por vezes, difíceis, estreando-se os missionários adventistas em casas de pau a pique.

«Jesus andou fazendo bem»

Assim se exprimiu o apóstolo S. Pedro quando pregou o Evangelho ao centurião Cornélio, referindo-se a Jesus. Efectivamente, o nosso Salvador



Missão do Bongo — Estudo ao ar livre

derson fixou residência no Lépi, seguindo os outros dois pastores para o Bongo.

Efectuaram-se várias distribuições de territórios para a Evangelização, até que a partir de 1928 se constituiu a União Angolana. De 1955 a 1957 esteve unida com Moçambique, formando, durante este tempo, a denominada União da África Portuguesa.

Desde a primeira hora que em terras de Angola soou a Mensagem do

quando peregrinou, nesta Terra, «andou fazendo o bem», salvando as almas e curando os corpos.

A obra Adventista pode cifrar-se, de acordo com o exemplo do Mestre, na seguinte expressão: «Salvar as almas e curar os corpos». Temos a Mensagem de Salvação, mediante o Evangelho Eterno, pela qual procuramos salvar as almas. Mas também temos a Mensagem da Reforma da Saúde com a qual procuramos combater a

doença, procurando contribuir para a realização do famoso aforismo «Mens sana in corpore sano».

Para levarmos a todos quantos nos procuram a salvação do corpo temos, de pé, como um exemplo, o conhecido Hospital do Bongo.

A história deste Hospital, conhecido, — sem exagero, — em toda a Província Angolana, data da chegada do Dr. A. N. Tongue, dos Estados Unidos, em 1926.

Não havia instalações apropriadas, pelo que os primeiros doentes eram examinados numa varanda; e, depois, até Junho de 1927, o «consultório» era a casa de banho do médico, transitando, depois, para o barracão que passou a servir de garagem. Finalmente, em 1929, foi inaugurado o Hospital, continuando sob a direcção do Dr. Tongue, até 1930.

No ano seguinte, em 1931, chegou ao Hospital do Bongo, o Dr. Roy Burlew Parsons que, depois de haver repetido, na Faculdade de Medicina de Lisboa, as provas necessárias para a equiparação à Licenciatura, assumiu a direcção do Hospital, onde prestou os mais relevantes serviços, tendo contribuído para a cura de centenas, porventura, de milhares de casos, que tornaram conhecido o seu nome em toda a Província de Angola. Teve sempre como precioso auxiliar a esposa, D. Mabel, dirigindo os serviços de enfermagem e clínicos. Durante os 37 anos que dirigiu o Hospital do Bongo, o Dr. Parsons realizou cerca de quinze mil operações. Como se compreende, o Hospital do Bongo tem contribuído bastante para o conhecimento e progresso da Obra Adventista em Angola.

Presentemente, o Hospital do Bongo é dirigido pelo Dr. David Parsons, filho e sucessor do grande impulsor, Dr. Roy Parsons. Trabalha, ali, também, o outro filho do Dr. Parsons, o analista Robert Parsons, dirigente do Laboratório do Hospital.



Bordados em Madeira

Fiéis ao programa do Mestre, procuram os Adventistas do Sétimo Dia levar a toda a parte o conhecimento do Evangelho Eterno que assenta na «guarda dos Mandamentos e na fé de Jesus» (Apocalipse 14:12).

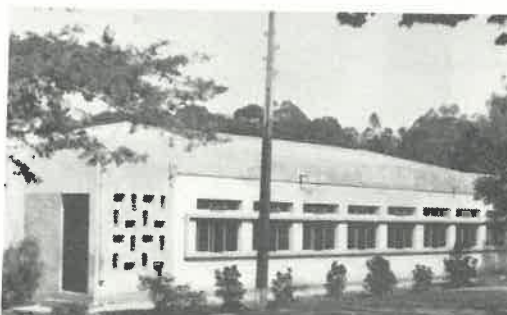
De acordo com os ensinamentos da Palavra de Deus, corroborados pelos acontecimentos actuais, em todos os domínios — físicos, políticos, sociais, económicos, religiosos — não há dúvida de que nos encontramos numa das maiores decerto, a maior viragem da História, e para a qual não se vislumbra solução humana.

A única solução está na intervenção directa e imediata de Deus nos destinos da Humanidade.

Por isso, acreditamos, piamente, que o nosso Divino Salvador vai voltar, dentro em breve.

«Ora vem, Senhor Jesus». (Apoc. 22:20).

Missão do Bongo — Um dos edifícios do Instituto Adventista



MOVIMENTO DO HOSPITAL DO BONGO EM 1971

Consultas	8 939
Tratamentos e Curativos	56 554
Injecções	18 139
Doentes Hospitalizados	1 739
Dias de Hospitalização	14 955
Cirurgia maior	723
Cirurgia menor	772
Partos normais	114
Partos Distócicos	36
Número de camas	101
Caridade praticada	224 404\$60



Africanos em busca de auxílio médico

O director e pastor da Missão de Cuale, Carlos Esteves, sua esposa (enfermeira) e dois enfermeiros angolanos junto do hospital fechado



Cuale — Um dos doentes em busca de tratamento médico

O QUE FAZEM OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA EM TERRAS ANGOLANAS

JOSÉ DE SA

«Caridade», seria a palavra chave para resolver todos os problemas da humanidade. Na impossibilidade de termo melhor, o apóstolo S. Paulo definiu Deus como Amor: «Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é caridade». I João 4:8. «Amor» é «Caridade», duas palavras que se confundem porque são inseparáveis. Amor sem caridade é um mero sentimento, e caridade sem amor é destituída de qualquer valor. «E ainda que eu distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.» I Cor. 13:3.

Amor Fraternal

«Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros». S. João 13:35. Quanto mais de perto nos assemelharmos a nosso Salvador em carácter, maior será o nosso amor para com aqueles por quem Ele morreu. Os cristãos que manifestam um desinteressado amor uns pelos outros estão apresentando um testemunho por Cristo o qual não pode ser contraditado. Paz e prosperidade só podem ser gozadas quando a humildade e o amor estão em activo exercício.

Na I Epístola aos Coríntios o Apóstolo Paulo realça a importância desse amor que devia ser possuído por todos os seguidores de Cristo.

«Não importa quão alta sua profissão (de fé), aquele cujo coração não está imbuído com o amor a Deus e a seu próximo não é discípulo de Je-

sus.» Todo o Capítulo 13 de I Coríntios é o que de melhor se pode contar do amor, sua natureza e manifestação.

«Porque Deus amou o Mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça (não seja destruído no fogo no fim deste mundo), mas tenha a vida eterna». S. João 3:16. Deus amou os homens — Seus inimigos — e de Deus temos esta ordem: «Quem ama a Deus, ama também a seu irmão».

Disse alguém: «O amor é a origem, a causa e o fim de tudo quanto existe de bom, de belo e de nobre».

Os Adventistas do Sétimo Dia bem podem ser chamados «O povo do amor». Existem para fazer o bem e fazem-no sem olhar a quem. Recentemente alguém me perguntou quantos crentes tínhamos na missão e a quantos deles prestávamos assistência. Ficou surpreendido quando lhe respondi que pouco assistimos aos nossos crentes. Ao aceitarem a Mensagem Adventista, os crentes tornam-se laboriosos, sóbrios, económicos e abstémios.

Escola adventista do Quicuco — Angola



São operosos: — «Aquele que furtava, não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha que repartir com o que tiver necessidade.» Com efeito, não são muitos os necessitados (válidos) entre os Adventistas do Sétimo Dia.

Evitando alimentos impróprios, bebidas alcoólicas e o fumo ou tabaco, gozam de melhor saúde que os demais que os usam.

Quem mais necessita e mais beneficia da acção missionária e desinteressada do «Bem Fazer» dos Adventistas do Sétimo Dia, são precisamente os não Adventistas do Sétimo Dia.

Para nós, Adventistas do Sétimo Dia, uma missão não é, e não pode ser, se não preencher a tríplice ordem de Jesus: Curar, ensinar e pregar o Evangelho eterno.

Curam: Em Angola, são já bem conhecidos: o Hospital do Bongo e os dispensários das Missões do Cuale e do Quicuco. E sómente por falta de médicos e enfermeiros é que não tem mais postos de assistência médica.

Ensinar: Um Colégio em Nova Lisboa, um instituto no Bongo e escolas primárias e centrais bastante disseminadas pela Província, são disso vivo testemunho.

Pregam o Evangelho Eterno: É de Jesus a ordem, simples, mas clara e peremptória: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura.» «Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo e então virá o fim». E vi outro anjo voar pelo meio do Céu e tinha o Evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra». Marc. 16:15, Mat. 24:14; Apoc. 14:6. Esta injunção acatam-na com igrejas já organizadas nas cidades para europeus e africanos e centenas de igrejas e catequeses no interior.

São leais e fieis cidadãos, pacíficos; são contrários a todos os actos de violência — ao mal contrapõem o bem,

ao ódio oferecem o amor, como antidoto da morte oferecem o plano de Deus para uma vida plena, eterna, e feliz com Jesus na Nova Terra. Nas suas Missões — não só em Angola mas em todo o mundo, pregam o amor e respeito mútuo, ensinam o respeito às autoridades constituídas; não aderem a qualquer movimento político ou subversivo. «Teme ao Senhor, filho meu e ao rei, e não te entremetas com os que buscam mudanças». Prov. 24: 21. Dão a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

No campo educacional, dão relevo à aprendizagem manual. Na verdade igualam o ensino teórico ao prático nas suas escolas. Onde quer que estabeleçam uma escola — e isto à volta do globo — dão grande importância ao trabalho manual, — doméstico, mecânico e agrícola.

Ainda no estado de inocência e santidade, no Éden, aos nossos primeiros pais, Deus os tomou e os pôs no Jardim «para o lavrar e o guardar». Gén. 2:15. Na Nova Terra, é-nos dito, que: «E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.» Isaías 65:21.

Creem que foi Jesus o Criador da Terra, creem que é também Jesus o Mantenedor da vida, como é Ele mesmo o Redentor da humanidade. Creem que todas as ordens emanadas das Escrituras Sagradas, de Jesus procedem, e a Sua ordem foi, é, e continua a ser: «Ide». Mat. 28:19,20.

Ansiemos e puguemos o amor, a concórdia e a paz.



Missão da Namba — Edifício da escola

A MISSÃO ADVENTISTA DA NAMBA

Esta Missão localiza-se no Concelho de Cassongue, Distrito de Cuanza Sul, Província de Angola.

Há mais de 20 anos, que a acção missionária dos Adventistas do Sétimo Dia se desenvolve nesta Missão.

No aspecto educacional, estamos avançando, realizando tudo aquilo que está dentro das nossas possibilidades.

Temos uma escola na Sede da Missão e 10 escolas espalhadas pelo mato, tendo todas autorização do Estado.

Nestas escolas temos actualmente 263 alunos matriculados oficialmente. O edifício escolar da Sede da Missão é já insuficiente para a população escolar que deseja frequentá-la.

Temos planos para construir brevemente um novo edifício escolar na Sede da Missão com capacidade para 180 alunos. Os Serviços de Educação da Província de Angola já autorizaram a abertura e funcionamento deste novo edifício escolar.

Os resultados obtidos até aqui, no Campo da Educação, são animadores e levam-nos a considerar que não têm sido em vão os nossos esforços. No aspecto evangelístico, também a nossa acção se estendeu a um vasto campo de acção. Assim, temos 50 Catequeses, espalhadas pelo mato, onde os nossos Catequistas ensinam às populações ali residentes o Evangelho

de Jesus, bem como bons hábitos de higiene, ordem e disciplina.

Visita esta Missão, algumas vezes, o Sr. Dr. David Parsons, ilustre Director do Hospital Adventista do Sétimo Dia do Bongo, que atende todos os doentes que aqui chegam em busca de alívio para os seus males.

Para toda a acção missionária levada a efeito por esta Missão, temos contado sempre com a simpatia e generosidade de nossos benfeitores, os quais visitamos ano após ano e nos acolhem carinhosamente.

Aproveitamos esta oportunidade para dizer um «muito obrigado» extensivo a todos. Mas, mais poderemos fazer no futuro, com a ajuda de Deus e de todos vós, caros leitores desta Revista.

Resta-nos também expressar os nossos agradecimentos às Exmas. Autoridades, por todo o apoio e carinho que nos têm dispensado, para podermos levar avante o trabalho que nos foi confiado.

Com a ajuda de Deus, continuaremos a nossa tríplice acção: ensinar, curar e evangelizar, e esforçar-nos-emos, por fazer das populações, com quem labutamos, cidadãos úteis na Causa de Deus e da Pátria.

Pretendemos com a ajuda de Deus cooperar com o Governo da Nação, na sua imensa tarefa de «valorizar a terra e dignificar a gente», conforme foi dito pelo ilustre Presidente do Conselho, Dr. Marcelo Caetano.

Sinceros agradecimentos do povo da área desta Missão e de

João Cordas Tavares

Director da Missão
Adventista do Sétimo Dia da Namba



Missão da Namba — Edifício da Igreja

«DAI-LHES VÓ

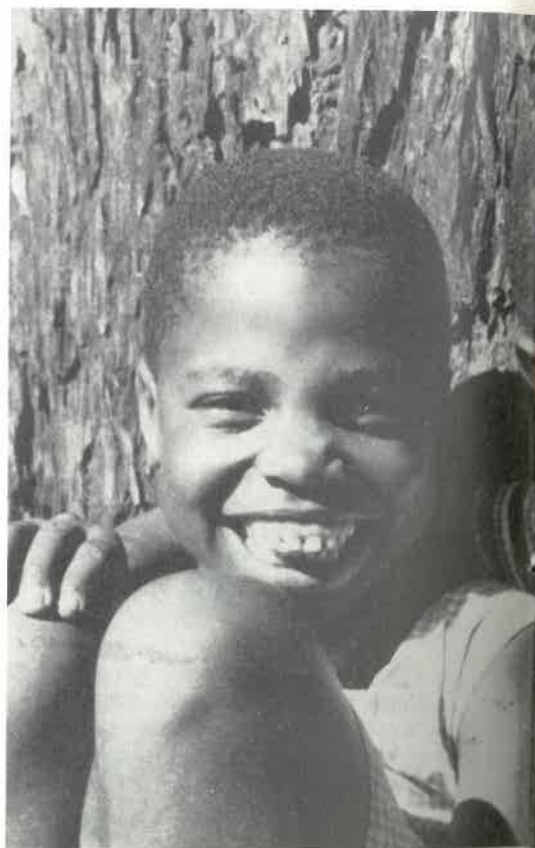
Tem havido em nossa época flagelos com desusada frequência. Inundações, tufões, terremotos, incêndios de larga extensão revelam a natureza em furor. O cortejo de lutos que deixa atrás, a miséria física, a fome, a penúria, o descalabro social que se segue não deve deixar ninguém indiferente.

O Senhor Jesus tinha predito que nos tempos do fim, os nossos tempos, haveria «guerras,... fomes, pestes, terremotos» e que «as potestades do céu seriam abaladas» (S. Mateus 24: 6, 7, 29). Verificamos hoje que tal predição se está a cumprir com espantosa exactidão.

Que fazer? Se para muitos, estes flagelos apelam para a segurança pessoal, para abrigo egoísta do **eu**, nesta mesma crise um povo que serve a Deus verá nestas desgraças um apelo ao serviço, um imperativo em correr em socorro dos que sofrem.

Para acudir em tais circunstâncias é preciso prática, além de preparação social, algumas reservas de víveres e agasalhos a fazer chegar com eficiência às áreas sinistradas, mas, acima de tudo, simpatia e dedicação para os que sofrem.

Em Fevereiro de 1972 Moçambique foi duramente provado na região do Limpopo, cujas águas alcançaram proporções catastróficas. Quanto prejuízo causou, seria difícil determinar com



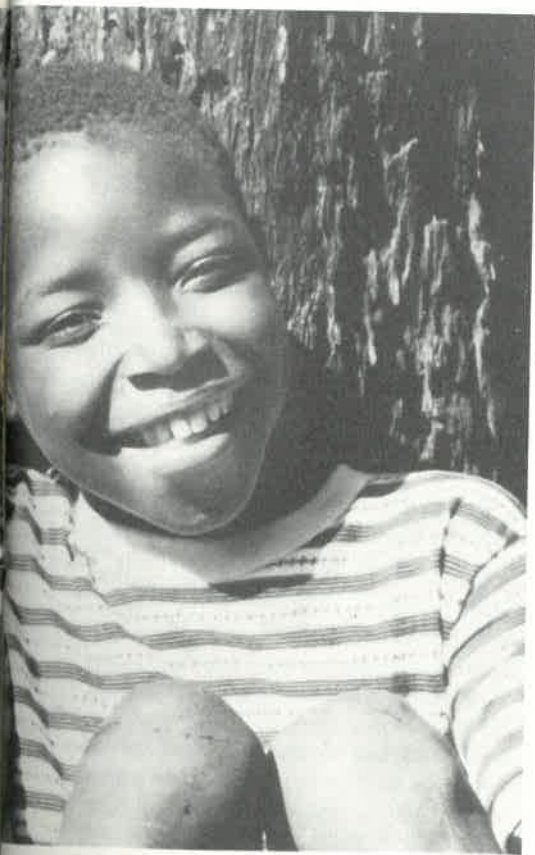
POBRES, M

acerto. E já que não é possível indemnizar em tais circunstâncias, é dever imprescindível proteger vidas humanas.

Modelares foram as medidas de salvamento organizadas pelo Governo, o qual não poupou meios de acudir, tais

S DE COMER»

S. Mateus 14:16



ALEGRES

como helicópteros e barcos pneumáticos. Igualmente enviou víveres helicópteros transportados para grupos isolados pelas águas.

Foi ali que entrou em acção a Igreja Adventista. Seus membros juntaram roupas, já que depois de autêntico di-

lúvio veio a soprar um vento gélido. Igualmente preparámos cobertores, organizou-se socorro para uma boa centena de pequenas famílias, consistindo este em farinha, leite, açúcar, conservas, óleo e bolachas. Por pessoa de boa vontade foi cedido um Land Rover. Tivemos de esperar passagem para a área sinistrada. Não melhorando a situação pusemo-nos a caminho. Era desoladora a vista do vale. Uma mortalha de água tinha sepultado recolhas, gados e casas. Pensávamos ir muito longe, mas foi providencial a nossa chegada na área de João Belo. Ali fomos convidados a juntar-nos a operação de socorro que estava sendo organizada no aeroporto daquela cidade. Tivemos a alegria de ver este nosso auxílio ser prontamente levado de helicóptero onde as populações aflitas aguardavam o socorro do céu.

E o socorro veio realmente do céu, mas não sem passar, aqui na terra, por corações **movidos de íntima compaixão**, segundo a expressão de Jesus. É que o Céu precisa de nós e conta com a nossa colaboração.

Contamos convosco, Amigos!

«Dai-lhes vós de comer...»

José Abella

SIM, ISTO DIZ-LHE RESPEITO

José Sandoval Melim

O grande livro de Deus fala dele 1 518 vezes. E você será obrigado a fazer-lhe face. É o acontecimento mais momentoso e colossal de todos os tempos. É A VOLTA DE JESUS A ESTE MUNDO. Fugir dele não resolverá o seu problema. Ele apanhá-lo-á. Fechar os olhos, não o ajudará tão pouco. Você tem de vê-lo. ELE VEM.

Embora Jesus tenha dito que o tempo exacto da Sua segunda vinda não seria conhecido dos homens, Ele mesmo afirmou: «Quando virdes estas coisas, sabeí que Ele está próximo, às portas». (S. Mateus 24:36,33).

As Escrituras informam-nos com precisão da proximidade da vinda do Senhor. O próprio Jesus colocou sinais ao longo da estrada da história, desde a Sua ascensão até o tempo da Sua vinda. Ei-los, em sucessão cronológica, tirados directamente da Bíblia Sagrada e comparados com o seu cumprimento histórico:

ANO 70: Destruição do Templo de Jerusalém.

Profecia: «Jesus, porém, lhes disse (referindo-se ao Templo): Não vedes tudo isto? Na verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada». «Então os que estiverem na Judeia, fujam para os montes». (versículos 2 e 16).

Cumprimento histórico: «Em 66 D.C., uma revolta generalizada estalou na Palestina... Roma enviou tropas para restaurar a ordem; e, na guerra

pertinaz e amarga que se seguiu, Jerusalém foi capturada e o Templo destruído (70 D.C.)». (W. H. McNeill, **The Rise of the West**, p. 372). Da magnífica estrutura do Templo de Herodes, não ficou literalmente pedra sobre pedra.

ANOS 500 a 1400: A grande perseguição ou tribulação.

Profecia: «Haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora». (Versículo 21).

Cumprimento histórico: Este longo período de tribulação teve lugar durante a Idade Média. Durou mais de 1 000 anos. 50 milhões de cristãos foram martirizados pela sua fé.

ANO 1780: Escurecimento do Sol.

Profecia: «Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá». (Versículo 29).

Cumprimento histórico: «A partir das dez ou doze horas da manhã até ao meio da noite seguinte... uma pessoa encontrando-se ao ar livre não poderia ler um texto impresso... Acenderam-se candeias nas casas... as galinhas recolheram às capoeiras... Tudo aparentava a noite...» (**Memórias da Academia Americana das Artes e Ciências**, Vol. I, pp. 234, 235). Não foi um eclipse. Era astronômicamente impossível. Informe-se. O estranho acon-

tecimento teve lugar no dia 19 de Maio de 1780.

ANO 1780: Escurecimento da lua.

Profecia: «Logo depois da aflição daqueles dias... a lua não dará a sua luz». (Mesmo versículo).

Cumprimento histórico: «As trevas da noite seguinte (dia 19 de Maio) foram provavelmente as mais cerradas que jamais tenham existido». (**Colecção da Sociedade Histórica de Massachusetts**, 1.^a parte, Vol. I (edição de 1792), pp. 97, 98). Era noite de lua cheia.

ANO 1833: Queda de estrelas.

Profecia: «Logo depois da aflição daqueles dias... as estrelas cairão do céu. (Mesmo versículo).

Cumprimento histórico: «O ano de 1833 ficou memorável pelo mais deslumbrante espectáculo de que tenhamos memória. Deu-se durante a noite de 13 de Novembro... Aos pequenos filamentos que caíam como flocos de neve e no seu curso traçavam linhas fosforescentes, juntavam-se grandes bolas de fogo que saltavam por vezes, descrevendo em alguns segundos um arco de 30 ou 40 graus. Estes globos deixavam atrás de si um rasto luminoso que ficava visível durante vários minutos e por vezes meia hora ou mais». (**Dicionário Jules Troussset**, Artigo «Meteoro»).

ANO 1972: ?

E agora o quê?

Pare um momento! Isto diz-lhe respeito. Leia, por favor, notícias que se-
guem:

«O estoque total das armas nucleares de todas as categorias está avaliado em cerca de 50 mil megatons, ou seja, o equivalente de 15 toneladas de dinamite para cada habitante da Terra»!



Instituto Adventista do Bongo — Edifício central

«A maioria das pessoas que vão morrer no mais tremendo cataclismo da história humana, já nasceu!» (Dr. Paul Ehrlich, «Eco-catastrophe», **Ramparts**, Set. 1969, p. 28).

O Mississippi, o segundo maior rio do mundo, tem as suas águas de tal forma poluídas que, mesmo depois de diluídas em 10 vezes o seu volume de água pura, elas matam os peixes em menos de um minuto; diluídas 100 vezes, elas ainda assim matam os peixes em 24 horas! Milhões de seres humanos bebem esta água! (De: **Our Polluted Planet**, p. 38).

«A percentagem de oxigénio da nossa atmosfera, desde o início do século, diminuiu 15%... Trata-se da atmosfera do planeta, e não somente do ar poluído das cidades!» (M. Blanchet, «Journal de Genève», 30-31 mai 1970).

(Continua na pág. 16)

Aspecto do Dispensário da Missão do C'uale



S. TOMÉ E PRÍNCIPE

«As Ilhas de S. Tomé e Príncipe valem, sim, pelo que o homem português aí realizou em civilização cristã e compreensão humana», palavras do Dr. Castro Salazar, Deputado à Assembleia Nacional.

acharam no Golfo da Guiné a ilha de S. Tomé e a 17 de Janeiro do ano seguinte a ilha do Príncipe, que dista da primeira 80 milhas. Este «Perdido Paraíso» como alguém lhe chamou, devia ter maravilhado os seus descobri-



S. TOMÉ — Escola adventista de Vila das Neves

Não há dúvida que grandiosa obra foi realizada nestas ilhas nos quinhentos anos decorridos desde a sua descoberta pelos navegadores João de Santarém e Pero Escobar, acontecimento transcendente comemorado com todo o brilhantismo o ano passado.

Foi a 21 de Dezembro de há meio milénio que os referidos navegadores

dores, perante a beleza extraordinária com que DEUS dotou pròdigamente as ilhas de S. Tomé e Príncipe. Armando de Aguiar afirmou não deverem existir «outras de maior beleza que estas duas, de areias finas, recantos paradisíacos e de um perfume capitoso provocado pela constante floração de sucessivos jardins que se

substituem quando a Natureza faz morrer as plantas que já vicejaram».

Para nós hoje, o que mais nos encanta é a existência de almas de todas as etnias vivendo em comum numa perfeita harmonia, almas preciosas aos olhos de DEUS.

Mas se muito se tem feito em civilização cristã, e a Missão Adventista tem dado a sua quota parte nesse sentido, quer evangêlicamente cristianizando, quer social, educacional e assistencialmente, muito mais há para fazer e, nós, como Igreja que crê na volta iminente de Jesus para estabelecer o Seu Reino de Paz e Amor, continuamos a envidar todos os esforços para preparar um povo «zeloso de boas obras» que possa estar com o Salvador e Rei no Seu Reino.

Temos vários lugares onde exercemos a nossa acção com escolas e salas de culto, como Neves, Trindade, Caixão Grande, Bombom, Santo Amaro, na ilha de S. Tomé, e Santo António do Príncipe, na ilha do Príncipe, mas ao olharmos para o mapa do arquipélago, parece-nos ouvir de inúmeros lugares o chamado macedónico «passa e ajuda-nos», como S. Paulo no seu tempo. Queremos responder ao apelo e, para isso, estamos a elaborar um plano de acção que nos permita fazer a cobertura das ilhas num futuro próximo. Queremos ampliar a nossa escola da cidade que tem sido uma bênção através dos tempos, na qual funciona também um curso nocturno da TELESCOLA com aproximadamente 90 alunos.

Para os empreendimentos em vista, temos necessidade de fundos que esperamos obter com o auxílio dos generosos doadores, não só de S. Tomé e Príncipe, como de toda a parte, que

tão simpaticamente nos têm ajudado no passado. Para todos, assim como para as Exmas. Autoridades que nos têm de diversas maneiras facilitado a nossa acção, o nosso Muito Obrigado e o nosso apelo para que continuem, embora com sacrifício, a ajudar-nos nesta obra altruista, na certeza de que DEUS, o PAI CELESTIAL, de quem recebemos tudo, vos há-de abençoar abundantemente.

Em nome da Missão de S. Tomé,

João de Ascenção Esteves



Aluna de uma missão adventista

ASPECTOS SOCIAIS DA OBRA MISSIONÁRIA

«Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente. Aguardando a bemaventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.»

S. Paulo a Tito 2: 11-13

Quem diz «o mato» diz: isolamento, distâncias, escassos recursos médicos, labor duro, escolaridade limitada, debilidade económica. Mas aí tem a vantagem de uma sociedade seguindo o direito consuetudinário, autoridades a todos os escalões da estrutura social, desde o regedor ao administra-

dor. Aí o indivíduo sente-se acompanhado, enquadrado, protegido.

Por outro lado, a cidade, que alguns chamam a selva de asfalto ou de betão, e mesmo de caniço, representa um grande atractivo: nível de vida mais elevado, possibilidade de educação até onde dêem as aptidões, comércio farto, espectáculo cintilante, tra-



Assistência Social Adventista — Um grupo de socorridos junto do seu ex-lar

Assistência Social Adventista — Grupo de pessoas socorridas



balho mais leve, viver mais confortável. Assim atraído, o autóctone abandona a bom ritmo o mato e vem acolmar-se à cidade. E então surgem problemas.

Primeiro de tudo é o choque cuja intensidade é difícil imaginar. Choque afectivo ao princípio, por não encontrar o seu ambiente, a mesma afabilidade e aceitação que conheceu no seu torrão natal. A seguir, problema moral: se encontra aí familiares, acha-os mui-

to diferentes do que os conheceu na sua terra. As autoridades aqui **per capita** estão em muito menor número, quase não as vê, ou quando é muito tarde; o grande aglomerado populacional esbate o senso moral: honestidade, pureza de conduta, respeito pelo próximo, sobriedade, não são mantidos aqui no mesmo nível. O maior problema: está só, não tem a quem falar; tem medo, um medo pavoroso do abandono. Moralmente sente vertigens, já não é mais guardado. O perigo espregueira; a porta está aberta à tentação.

É então que pode intervir com eficácia a acção missionária. Na igreja — pois é esta a célula da sociedade religiosa — se reagrupa naturalmente o autóctone por etnia, por causa da linguagem, e esta igreja comporta-se socialmente como uma grande família, vigiando seus filhos. Ali é reconstruído o edifício moral que a sociedade não controlada ameaça. Os Dez Mandamentos, base da conduta e da moral constituirão segura regra de vida e protecção eficiente ao mal. A família também será mantida em integridade. O amor de Cristo tornará o agregado social acolhedor e agradável. Haverá menos problemas de adaptação para o recém-chegado.

Culturalmente também a Igreja desempenhará o seu papel importante. Como tem sempre na sua orbita instituições de educação, ela orientará para carreira os novos, reclassificará os de mais idade. Uma vida social constructiva é sempre um factor de promoção social em progresso.



Assistência Social Adventista — Partindo para uma distribuição de roupas a necessitados

É dever concentrar a nossa atenção e acção sobre a vida da cidade africana para que a urbe venha a ser uma construção social segura, uma barreira contra o mal, e ela o será na medida em que se compenetrar de espiritualidade e não de materialidade, da presença de Deus, e da convicção de que o homem é guarda do seu irmão.

Sim, o Evangelho educa, edifica, controla os afectos, eleva o intelecto, promove saúde física, mantém a liberdade interior pela espiritualidade. São estes os alicerces da cidade do futuro.

Que esta cidade do futuro esteja estribada já em todos nós, e ajudemos a edificá-la.

J. A.

Assistência Social Adventista — Lar para pessoas de idade, no Pero Negro





Angola — Uma escola Adventista do mato

SIM, ISTO DIZ-LHE RESPEITO

(Continuação da pág. 11)

«Por mais optimista que se queira ser, a verdade é que ninguém será capaz de desmentir, demonstrando o contrário, que a Humanidade não esteja à beira do suicídio!» (Prof. Baeta Neves, em «O Primeiro de Janeiro», 9 Julho 1970).

«É possível que tenhamos ainda menos do que 50% de probabilidades de viver até 1980!» (Dr. John Platt, «What We Must Do», **Science**, Vol. 166, 28 Nov. 1969, p. 1116).

«Em Boston e Nova Iorque, neste verão, jovens evangelistas da Igreja do Julgamento Final, que presta culto tanto a Cristo como a Satanás, fazem proselitismo nas ruas!» (**Newsweek**, 16 Ago. 1971).

Instituto Adventista do Bongo — Aspecto do refeitório



Que querem dizer estas coisas? Não serão elas o comentário actual às palavras que Jesus pronunciou há mais de 1900 anos referindo-se ao nosso tempo? Disse Ele: «Haverá também coisas espantosas». (S. Lucas 21:11).

Sim, isto diz-nos bem respeito. Este é o NOSSO tempo. Tempo espantoso. E, a seguir, o quê?



Escola da Missão do Cuale, com um efectivo de 300 alunos

ANO?: Segunda vinda de Cristo.

Na lista cronológica dos sinais, este é o acontecimento que vem a seguir. Está o caro leitor preparado para eie?

«Por isso estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis». «E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia». «Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, — assim será também a vinda do Filho do homem». (S. Mateus 24: 44; S. Lucas 21:34; S. Mateus 24:37-39).

«Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem». (S. Lucas 21:36).



Já se deteve a pensar que não se encontra neste Mundo para sempre? Já reparou como correm velozes os seus dias? Honestamente, sente-se satisfeito com a sua vida espiritual? Não desejará fazer tudo o que esteja ao seu alcance para se salvar? Mas onde encontrar a ciência da salvação? A resposta é simples:

NA SAGRADA ESCRITURA

A Bíblia Sagrada é o documento histórico da revelação divina para instrução do homem no caminho da salvação.

Para um melhor conhecimento da **BÍBLIA**, ouça as emissões de

A VOZ DA PROFECIA ou de A VOZ DA ESPERANÇA

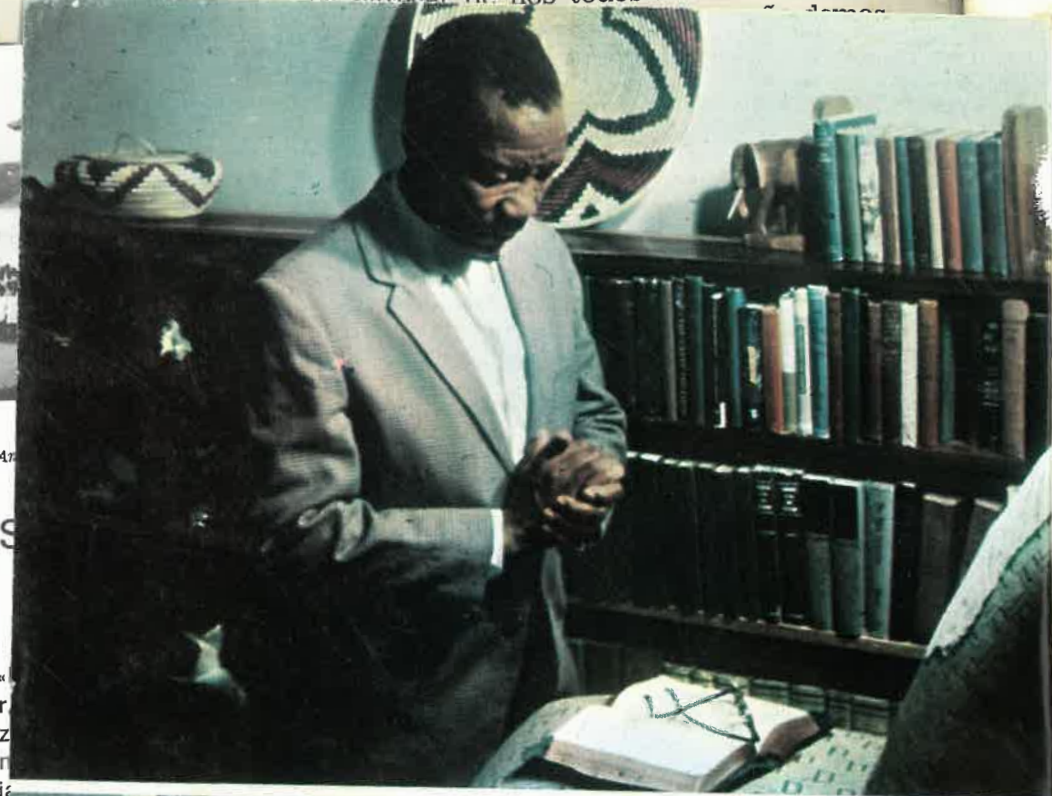
Emissores Associados de Lisboa	188 m, 1594 KC — Quartas	às 20.00 h.
Emissores do Norte Reunidos	190 m, 1594 KC — Segundas	» 20.30 h.
Estação Rádio da Madeira	225 m, 1331 KC — Sábados	» 20.45 h.
Club Asas do Atlântico	191 m, 1560 KC — Quintas	» 19.30 h.
Rádio Clube de Angra	215 m, 1394 KC — Sábados	» 17.40 h.
Rádio Clube Mindelo	62 m, 4755 KC — Terças	» 18.45 h.
Rádio Clube Mindelo	62 m, 4755 KC — Quintas	» 18.45 h.
Rádio Moxico	1214 m, 5137 KC — Domingos	» 19.00 h.
Rádio Benguela	5042 m, 7160 KC — Segundas	» 20.30 h.
A Voz de Luanda	193 m, 1547 KC — Terças	» 19.30 h.
Rádio Huambo	41, 59 e 238 m — Terças	» 20.00 h.
Rádio Moçâmedes	5015 e 1331 KC — Quartas	» 18.30 h.
Rádio Comercial de Angola, Sá da Bandeira	— Quartas	» 20.30 h.
Rádio Malange	60, 76 e 42 m — Quintas	» 19.30 h.
Rádio Huila	30, 75 e 220 m — Sextas	» 20.30 h.
Emissora do Aero-Clube da Beira	42,90 e 210 m — Domingos	» 20.45 h.
Emissora do Aero-Clube da Beira	42,90 e 210 m — Quartas	» 17.15 h.

ou inscreva-se, hoje mesmo, no conhecido **Curso Bíblico por Correspondência** ou no novo curso **Futuro Brilhante**. Qualquer destes cursos é gratuito. Basta enviar um postal à

ESCOLA BÍBLICA POSTAL — Apartado 1030 — Lisboa-1

— Caixa Postal 3 — Nova Lisboa

— Caixa Postal 1468 — Lourenço Marques



**SERVIÇO
DE ENFERMAGEM**